

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

(Modelo Preenchível)

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

Escola de Educação Básica Simão José Hess

Município: Florianópolis

26/11/2020 de 2020



COMITÊ
TÉCNICO
CIENTÍFICO

Defesa Civil de Santa Catarina
Grupo de Trabalho Plano de Contingência



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

Escola de Educação Básica Simão José Hess

Nome do estabelecimento

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Florianópolis

Município

Novembro de 2020

Mês

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Aldo Baptista Neto**

Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável ao município

Florianópolis

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Prefeito Municipal

Proteção Defesa Civil

Saúde

Escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde

Comissão Plan/Con/Edu EBB. Simão José Hess
Educação

Membros da Equipe

OSVALDO VIEIRA JUNIOR CPF: 004.056.669-26 Diretor Geral - Coordenador
ERICA IMPERATRIZ DA CUNHA ALVES CPF: 148.585.608-64 Professora e Sub-coordenadora
SANTA IDELCY MANTELLI CPF:430.787.709-89 Assessora de direção
MARCIA REGINA RIBEIRO CPF:771.940.399-15 Assessora de direção
ROSIGLEI VASCONCELOS DA SILVA CPF: 618.224.269-87 Representante dos Professores
NEZ DE JESUS VASCONCELOS CPF:547.143.389-00 Assistente de Educação
CRISTIANE SCHWARTZ CPF: 767.819.179-00 Representante da APP - Associação de Pais e Professores
MARTHA LOOK CPF: 046.523.189-60 Representante dos pais de alunos
ESTER MENDES SIMIANO CPF: 130.043.899-16 Representante dos estudantes
RAYANA CARBONARA DAL BO CPF: 134.220.159-06 Representante dos estudantes
CRISTINA CORRÊA DE OLIVEIRA CPF: 051.702.539-66 Representante da Empresa Casvig vigilância
SANDRA ROSA CPF: 074.574.889-95 Representante da Empresa Terceirizada para manutenção da limpeza Ministério

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	7
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	8
4.	OBJETIVOS.....	8
	OBJETIVO GERAL.....	8
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
5.	CENÁRIOS DE RISCO	9
	AMEAÇA (S)	9
	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	12
	VULNERABILIDADES.....	13
	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	14
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	16
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	18
	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	18
	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	35
	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	36
	Dispositivos Principais	36
	Monitoramento e avaliação.....	38

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino

pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão

comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O/A Escola Educação Básica Simão José Hess

, face à atual ameaça relacionada com a COVID- 19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da

epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) Escola Educação Básica Simão José Hes obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

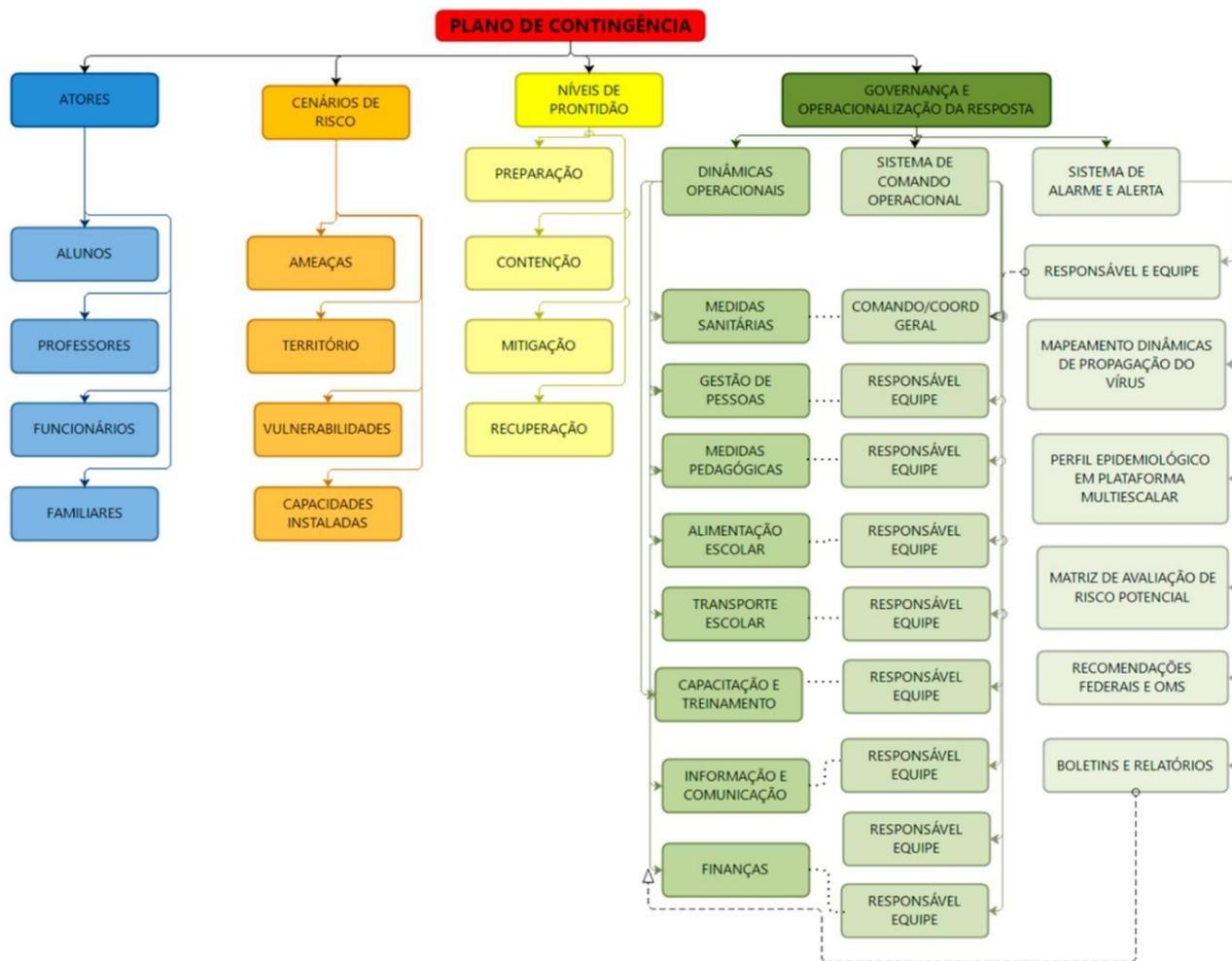


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a)
Escola Educação Básica Simão José Hess

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de

- saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
 - k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para

prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) Escola Educação Básica Simão José Hess foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A Escola E.E.B Simão José Hess está localizada em um Bairro Central da cidade de Florianópolis na rua Madre Benvenuta nº 463, no Bairro Trindade , no município de Florianópolis Estado de Santa Catarina. Por ser uma escola urbana seu publico é diversificado atendendo estudantes, professores e funcionários que diariamente se deslocam por diversos bairros com diferentes peculiaridades como os territórios já marcados por situações de vulnerabilidade social de diversas naturezas.

Proximo da escola, na mesma rua está localizada a Escola da Polícia Militar de Santa Catarina o Colégio Militar Feliciano Nunes e o Shopping Iguatemi. Em frente, temos a escola de idiomas Wizard e a Faculdade Brasil. Nas proximidades, via lateral da escola podemos evidenciar o Posto de Saúde Trindade, localizado na rua Prof. Odilon Fernandes, Nº 600 e um pouco mais adiante o Corpo de Bombeiros Militar - Trindade - Setor de Atividades Técnicas (SAT). No mesmo bairro entre 1 a 1,5 km estão localizados o Campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Campus da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), portanto a localização da escola faz parte de uma região extremamente movimentada com muitas linhas de transportes públicos (Ônibus) e grande fluxo de automóveis e pedestres.

Neste sentido a escola adotará um mapa simplificado dos bairros da cidade de Florianópolis para auxiliar no controle e acompanhamento da circulação das pessoas que acessam a escola, identificando a origem e o meio de transporte no trajeto que os estudantes, Professores e funcionários realizarão ao se deslocarem de suas residências até o ambiente escolar, fazendo um acompanhamento da evolução e estágio de contaminação da região da Grande Florianópolis, da Cidade e de cada Bairro do município de Florianópolis.

A escola possui aproximadamente 1.000 estudantes distribuídos em três segmentos: Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, atendendo nos três Turnos: Matutino, Vespertino e Noturno, dos quais, aproximadamente 550 alunos, utilizam Transporte público (ônibus) para se deslocarem até a escola. Precisamos ressaltar que temos professores e funcionários que também utiliza transporte público para se deslocar de suas casas e entre escolas pois lecionam em mais de uma escola e em até outro município. A parte estrutural da escola é dividida em dois blocos independentes. No Bloco A estão localizadas as salas de aulas que atendem os Anos Finais e o Ensino Médio, tendo dois locais para acesso. No Bloco B estão localizadas as salas de aulas que atendem os Anos Iniciais e três turmas dos Anos Finais, neste Bloco só possui uma escada de acesso.

Antes das suspensão das aulas a escola tinha 18 salas de aulas ocupada com estudantes, 1 laboratório de ciências, 1 laboratório LEFIS, 1 sala de informática, 1 auditório, biblioteca, 1 sala de jogos que poderão ser utilizadas para acomodar estudantes visando sempre cumprir as orientações das autoridades da área da saúde. A escola atualmente possui somente um portão de entrada/saída de pedestre - muito estreito e assim provisoriamente será sinalizado também o portão de entrada e saída de veículos para circulação de pedestres. Está medida visa diminuir aglomeração de pessoas que acontece, principalmente no final das aulas. A escola possui algumas áreas que poderão ser aproveitadas para dispersar os estudantes como pátio e quadra de esportes, porém em dias de chuva não poderão ser totalmente aproveitadas. E assim temos a nossa disposição espaços e alternativas para retorno , porém ainda que insuficientes para utilizarmos no combate e disseminação do vírus.

VULNERABILIDADES

O/A Escola Educação Básica Simão José Hess toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

n. único acesso e saída do estabelecimento de ensino causando aglomeração principalmente no final das aulas;

o. perfil do público que se deslocam de várias regiões, bairros e em alguns casos municípios

CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O(a) Escola Educação Básica Simão José Hess considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

Utilizando recursos que já estavam disponíveis, como medidas emergências e até está presente data a escola instalou:

- #Uma sala de 12 metros quadrados no bloco B para manter em isolamento, caso um estudante que não tenha condições de ir para casa sozinho possa aguardar até que pais ou responsáveis cheguem na escola.
- # Dispenser porta álcool e sabonete líquido em lugares estratégicos da escola como colunas no pátio e refeitório, saídas de banheiro, corredores. Também disponibiliza fracos com spray de álcool na secretaria, direção, balcão de entrada da escola.
- # Termômetros para aferição de temperatura de todos que acessarem a escola.
- # Demarcações em piso para orientar professores, estudantes e servidores em atividades que assim a exigem.
- # Foram sinalizadas as carteiras em que serão ocupadas pelos estudantes em suas respectivas salas de aula.
- # Foi implantado sentido único de fluxo de pessoas no corredor 2º piso do prédio bloco A.
- #Foram adquiridos bebedouros com apenas torneiras.

São capacidades a instalar:

- #Pias para higienização de mãos antes da alimentação e manipulação das torneiras dos bebedouros, com dispenser de sabonete líquido.
- # Controle de fluxo de estudantes no Bloco B #Porta copos descartáveis perto dos bebedouros

Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

Adotar campanhas para, momentos de reflexão, palestras, adaptações no PPP visando sobre a importância dos comportamentos higiênicos dentro de escola, visando sempre a combater a disseminação do vírus.
Trazer para a consciência das pessoas que com a cooperação de cada um é possível estabelecermos uma convivência social segura para todos.
Oferecer orientações a todos os públicos medidas específicas de higienização pessoal, ambientes, materiais e instrumentos didáticos.
Realizar simulados como treinamento para evitar situações de aglomerações.

- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

Disponibilizar diretrizes sanitárias, pedagógicas e realizar simulados e práticas de ensino como: entrada e saída dos estudantes em horários críticos, fluxo de pessoas nos corredores, periodicidade no reabastecimento dos dispenser contendo álcool gel e sabonete líquido.
Convidar profissionais da área da saúde para auxiliar no treinamento /simulado de professores,funcionários ,alunos e demais interessados da comunidade escolar.

- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jpl3bInU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
MEDIDAS ADMINISTRATIVAS Orientações sobre implementação de medidas de proteção contra infecção covid19.	Na escola	Permanente	Osvaldo	Treinamento, divulgação, envolvimento de trabalhadores, pais e alunos	Horas de trabalho
Medidas para a readequação dos espaços físicos para circulação social Item 4 caderno I Diretrizes sanitárias.	Corredores, Pátio, Refeitório, banheiros, salas de aula, Direção, Secretaria, recepção..	Permanente	Marcia	Sinalizações através de cartazes, faixas ou fitas para limitar os espaços	Estimativa R\$=1.200,00 Horas de trabalho
Medição de temperatura e Higienização de ambientes	Entrada no portão principal	Permanente	monitor a contratar	Verifica a temperatura e mostra álcool para higienização das mãos.	Mantenedora A escola já possui termômetros
Medidas para identificação e condução de casos suspeitos ou confirmados para covid-19	Sala de coordenação com 12 metros	Até que níveis de contaminação fiquem seguros	Orientador a contratar	Seguindo o item 11 do caderno 1 diretrizes sanitárias	Horas de trabalho.
Medidas de higienização e sanitização de ambientes	Em toda a escola onde houver circulação social.	Seguindo as orientações do item 6 caderno I diretrizes Sanitárias	Sandra Empresa Minister	Conforme treinamento oferecida pela empresa. (segundo as normas legais	
Manutenção dos equipamentos de higienização	Em toda a escola	Verificar semanalmente.	Osvaldo	Vistoriar todos os equipamentos	Horas de trabalho.
MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL;	Em toda a escola	Permanente	Orientador de convivencia a contratar	Sinalizações através de cartazes, faixas ou fitas para limitar os espaços	

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar Horário dos Alunos e Professores Presencial e Remoto	Computador Online Manual	Permanente	Idelcy	Programa Urânia adequação e acompanhamento	1.070,00
Busca Ativa e relacionamento com a comunidade escolar	Remoto	Permanente	Adriane, Regina, Patrícia	Contactar com pais e responsáveis Linha de transmissão Celular escola e telefone	Horas de trabalho
Coordenação	Presencial Escola	Permanente	Marcia	Atendimento direto Professor alunos e pais	Horas de trabalho
Elaboração de Projetos (Formação de Professores)	Presencial e Remoto	Permanente	Osvaldo	Palestras/Pesquisas para interação das atividades Presencial e Remoto	Horas de trabalho
Orientação Escolar	Presencial na Escola	Permanente	Marcia Regina	Encaminhamentos de alunos pelos professores e atendimento aos pais. Entrega de atividades impressas.	Horas de trabalho
Inclusão de Alunos Especiais	Presencial na escola	Permanente		Atender e adequar conteúdos aos alunos especiais	Horas de trabalho

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoik4kSd1Gt/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Diretrizes para alimentação escolar	Na escola	Até os níveis e contaminação estiverem seguros	Rosiglei	Seguindo o caderno 2- diretrizes sanitárias para alimentação escolar	HORAS DE TRABALHO
Realizar capacitação	Na escola	Antes do retorno às aulas	Oswaldo e rosiglei	Leitura das diretrizes e dinâmicas de grupo	HORAS DE TRABALHO
Organizar o espaço do refeitório	na escola	Antes do retorno às aulas	Oswaldo e rosiglei	Mantendo como regra o distanciamento entre as posições assentos ofertados	HORAS DE TRABALHO
Orientar os estudantes sobre as boas práticas de alimentação	Na escola		Oswaldo e rosiglei	Trabalhos escolares em sala de aula	HORAS DE TRABALHO
Atualização do manual de boas práticas de manipulação e os procedimentos operacionais padrão unidade escolar	Unidade escolar	Antes da retomada às aulas	Rosiglei	Realizar leituras em dinâmicas de grupo do caderno ii de diretrizes sanitárias para a alimentação escolar.	Horas de trabalho
capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares.	Unidade escolar	Antes da retomada às aulas	Oswaldo e rosiglei	Realizar simulado de alimentação. estabelecer forma de monitoramento diário	Horas de trabalho

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Acompanhamento das condições de saúde	Na Escola e regiões próximas	Atualizar uma vez por semana e Programar as atribuições quinzenalmente	Diretor Geral em conjunto com a equipe	Através das unidades de saúdes e mídias locais	Horas de trabalho
Organizar a forma de trabalho aos profissionais da educação que se enquadram no grupo de risco	Na escola e remotamente	Programar as atribuições quinzenalmente	Diretor em conjunto com a equipe	Reuniões on-line e presencial.	Horas de trabalho
Organizar carga horária diferenciada aos servidores para garantir o planejamento das atividades e as novas metodologias de ensino	Na escola e remotamente	Programar as atribuições quinzenalmente	Diretor em conjunto com a equipe	Reuniões on-line e presencial.	Horas de trabalho
Garantir que toda a comunidade escolar seja formada, treinada e preparada para um retorno seguro às atividades presenciais.	Na escola	Durante todo o tempo em que as ações sejam pertinentes	Diretor geral e equipe	Ações descritas no item 6 do caderno 5 Diretrizes para gestão de pessoas	
Assegurar o planejamento democrático e coletivo de carga horária e condições de trabalho a toda comunidade escolar.	Na escola	Durante todo o tempo em que as ações sejam pertinentes	Oswaldo	Reuniões on-line e presencial.	Horas de trabalho

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Adotar medidas do caderno: Diretrizes de comunicação e informação	Na escola e Tecnologias de comunicação	Até que os níveis de contaminação no município estiverem seguros	Marcia	Através de: Ações pedagógicas, comunicação visual na escola e ferramentas de comunicação.	Horas de trabalho
Criar um mapa com informações sobre covid-19	Ficar exposto no hall do prédio	Até que os níveis de contágios estiverem seguros	Comissão juntamente com professores e estudantes	Realização de trabalhos coletivos	Sem previsão
Criar Mídia YouTube, WhatZapp	WebSite	Até o dia 30/12/2020 WhatZapp já esta operando	Osvaldo	Através ferramenta disponível	Horas de trabalho
Aproveitamento do sistema sonoro da escola para divulgar e orientar os estudantes	Na escola	Durante todo ano escolar	Equipe pedagógica e professores	Planejamentos e ações pedagógicas	Horas de trabalho

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quant o (H2)
Combater a propagação do vírus Identificando possíveis locais ou momentos propícios a aglomeração	Em toda a escola	De forma permanente	Érica	Postar sinais de advertência em locais visíveis (por exemplo, entrada da escola, banheiros) que promovam as medidas protetoras diárias adequadas.	R\$= 3.000,00
Conscientizar acerca das incertezas.	Escola	Permanente	Todos os professores	Ações pedagógicas em sala de aula promovendo conhecimento científico. compreensão acerca do que já se sabe sobre o novo Coronavírus e a pandemia de COVID-19,	Horas de trabalho.
Comunicar de forma responsável através de WhatZapp Possíveis surtos de infecção.	Na escola	Sempre que necessário	Diretor da escola	Através de videos explicativos com precisão e clareza no conteúdo da mensagem whatZapp (webinars, Youtube)	Horas de trabalho
Definir um mecanismo de comunicação interna que possibilite informar adequadamente aos alunos e servidores acerca das medidas preventivas de contenção de contágio adotadas pelo estabelecimento de ensino.	Hall do bloco A em frente ao refeitório.	Permanente	Estagiário	Fornendo informações já discutidas pela comissão.	Horas de trabalho
Criar um personagem fictício (tipo emoji)	Em cartazes pela escola	Permanente	Professores dos anos iniciais	Ações pedagógicas em sala de aula promovendo a apropriação de tipos de linguagem de comunicação escrita e gráfica.	Ainda não prospectado
Adequar atendimento ao publicos diferenciados ou especificos. (educação especial)	Em toda escola	Permanente	Diretor e Segundos professores	Organizar dinâmicas de fluxos de pessoas de acordo com suas prioridades e especificidades. Resevar uma sala mais ampla para educação especial.	

UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a) Escola Educação Básica Simão José Hess adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

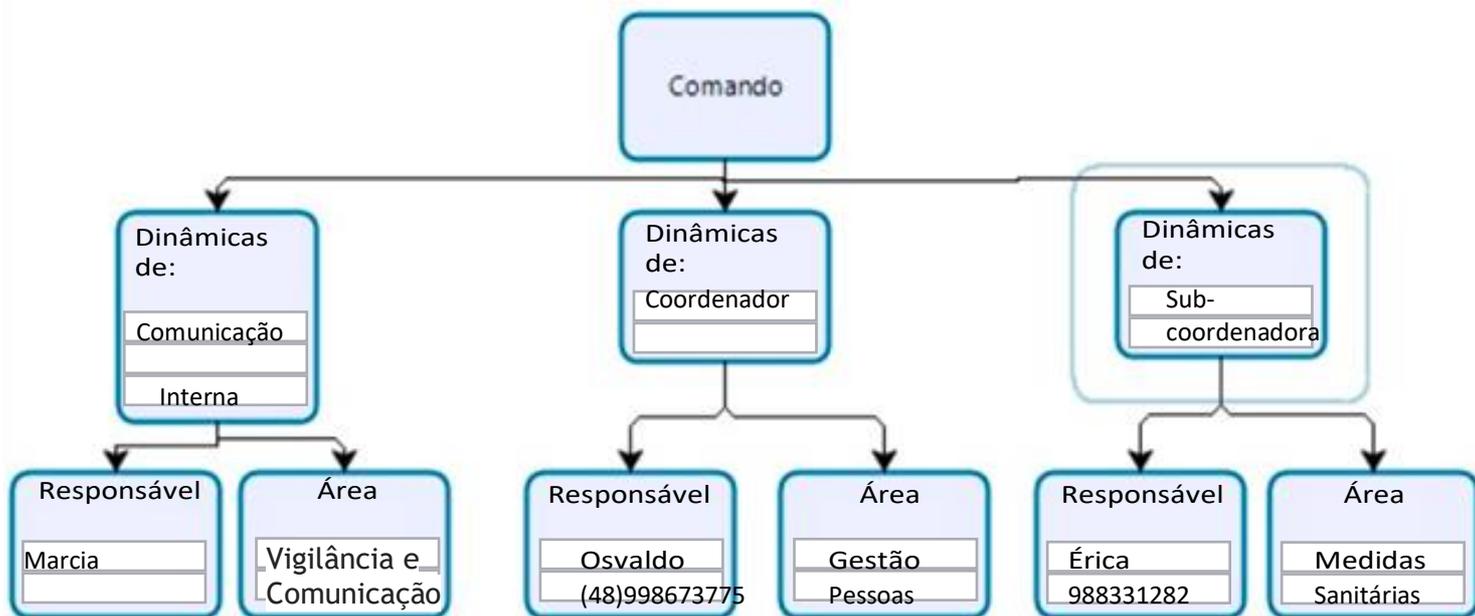


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Oswaldo Vieira Junior	Coordenador: Diretor Geral	(48) 99867-3775	A
Érica Imperatriz da Cunha Alves	Sub-Coordenadora	(48) 988331282	B
Marcia Regina Ribeiro	Assessora de direção	(48) 9995-4325	C
Rosiglei Vasconcelos da Silva	Professora	(48) 9137-6402	D
Santa Idelcy Mantelli	Assessora De Direção	(48) 9105-8659	E

Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.



COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO



Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320
Capoeiras | 88085-001
Florianópolis/SC
(48) 3664 7000



www.defesacivil.sc.gov.br

facebook.com/defesacivilsc

[@defesacivilsc](https://instagram.com/defesacivilsc)

[@defesacivilsc](https://twitter.com/defesacivilsc)